



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

SEVERINO FLORES

Marcos Roberto Inhauser

Por mais que relute, a associação não me sai da cabeça: cada vez que ouço ou vejo o Severino, eu me lembro do vereador Antonio Flores, de Campinas. A associação não vem por acaso, nem me parece forçada, mas, confesso, me surpreendo com a quantidade de coisas em comum entre os dois.

Os dois tiveram acusações relacionadas a refeições. O Severino, que se candidatou a ser o pizzaiolo das CPIs com sua entrevista à Folha de São Paulo, está às voltas com a acusação do mensalinho, por parte do dono do restaurante. O de cá, se viu às voltas com a acusação de que retinha os tíquetes refeição dos funcionários do seu gabinete. Os dois tiveram idas e vindas na acusação. O Buani primeiro negou, depois afirmou, e agora diz que vai comprovar. O acusador daqui afirmou ao Correio Popular, depois em companhia do vereador negou, depois afirmou. Os dois se viram às voltas com a investigação sobre o assunto. O daqui se safou por se tratar de algo useiro e vezeiro na Câmara (todos ou quase todos faziam) e por isto, mal menor. Para evitar futuras tentações, decidiram incorporar o tíquete ao salário pago. O de Brasília já disse que há atos ilícitos que são de menor gravidade.

O de lá afirma ser católico fervoroso, o daqui ser evangélico consagrado, mas ambos são fundamentalistas. Os dois têm algumas joias na sua biografia: o daqui colocou um título à cidade: “Campinas, cidade de Jesus”, devidamente sacramentado por lei municipal.

O de lá e o daqui gostam do nepotismo. Um defende na televisão. O outro emprega a irmã e o pai (que já me atenderam em seu gabinete). O daqui parece que tem também uma criação própria: o nepastorismo. Fui alertado para o fato de ter ele entre seus assessores pastores, o que lhe garante acesso a votos evangélicos e “revelação de que é o homem de Deus para cidade de Campinas” em culto realizado uma semana antes da eleição.

Os dois são dados a condecorações. O de lá, condecorado por Lula, passou pelo constrangimento de não ser aplaudido quando recebeu a comenda. O daqui distribui títulos de “servo fiel” e “mulher virtuosa” no atacado. Estas honrarias que deveriam ser “de mérito”, pela natureza eleitoreira e pela impropriedade dos títulos são “demérito”.